Alfenas, 01 de abril de 2021.

Prezados (as) avaliadores(as),

Inicialmente agradeço a leitura atenta e as valiosas recomendações sugeridas ao artigo: **NETDOMS E EMPREENDEDORES INSTITUCIONAIS: o caso dos Fóruns de Combate à Corrupção em três Estados do nordeste brasileiro**. Abaixo indico as alterações realizadas no texto em resposta às avaliações recebidas.

1. O **resumo** foi reelaborado conforme sugestão do avaliador(a) A.
2. Entendo que a **atualidade do tema** do artigo, mudança institucional, se comprova por não ter sido esgotado na academia. Ressalto a recorrência de trabalhos que abordam o tema sob o prisma do poder de agência, por exemplo os estudos sobre empreendedores institucionais, sociais e públicos. Em comum, tais abordagens ocupam-se da investigação de características individuais e contextuais associadas à postura inovadora. Independente do objeto de análise todas as abordagens investigam os mecanismos que sustentam processos de gênese de inovações ou transformação organizacional. No artigo referido acima, entendo que a “lacuna inovadora” consiste em tratar de um tema clássico a partir de uma nova teoria.
3. Assim, entendo que a **contribuição para área do conhecimento** consiste em estabelecer o diálogo entre teorias “rivais”, o neoinstitucionalismo sociológico com foco na ação empreendedora (DiMAGGIO, 1983) e abordagem da sociologia neoestrutural destacando a teoria dos *netdoms* (WHITE, 2008). No texto, destaquei este ponto no final da introdução mostrando as implicações analíticas para a discussão sobre o tema, qual seja: a proposta de um modelo teórico-metodológico que troca o foco em indivíduos com habilidade nata para inovar, pelo foco na interdependência entre atores imersos no campo.

Em relação ao comentário do avaliador(a) C sobre a premissa de partida, “a cultura organizacional centralizadora e de isolamento das organizações do sistema de controle”, destaco que tal premissa foi aferida no campo durante a realização das entrevistas, sendo o tema recorrente entre nas falas dos membros dos Fóruns. Pontualmente, destacaram como um ganho advindo da inovação FOCCO o rompimento do isolamento institucional no campo e como risco à inovação, a cultura de centralização das organizações. Acrescentei um parágrafo, também na introdução, apresentando a premissa como uma característica das burocracias públicas.

1. Sendo reconhecida a **relevância e consistência teórica**, nos limites da proposta do texto. Reforcei, nas considerações finais, o que julgo ser relevância social do texto: mostrar que para consolidar as mudanças patrocinadas por inovações em organizações públicas, no longo prazo, é necessário a constituição de um “núcleo duro” de agentes interdependentes que investem recursos para reprodução e aperfeiçoamento da inovação. Deste modo, o estudo oferece conhecimento que poderá ser utilizado na elaboração de estratégias para gestação e implementação de inovações duradouras em campos organizacionais do setor público.
2. O texto foi revisado para melhorar a **qualidade de redação**.
3. Em relação à falta de mais abstração na **análise e discussão dos resultados**, optei por manter a parcimônia, entretanto realizei a revisão da primeira parte das considerações finais no sentido de reforçar as pontes que ligam o diálogo entre as duas teorias e os aprendizados que julguei importantes.
4. Além da revisão citada no item anterior, acrescentei nas considerações finais um trecho sobre as limitações da teoria dos *netdoms* e da Análise de Redes Sociais. Além disso, destaquei, como relatado no item 4 acima, o que julgo ser a contribuição social do artigo.

Considerando que neste artigo o foco central é a proposição de um modelo teórico-metodológico a partir da revisão do problema da agência empreendedora sob prisma de uma teoria da sociologia neoestrutural, a discussão a respeito do impacto da “quadratura social mais ampla” sobre o empreendimento FOCCO escapa à discussão proposta. Ainda assim, inseri um parágrafo final com uma consideração sobre o tema.

Atenciosamente,

O autor.